



## O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS FASES INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO: ANTES E DURANTE A PANDEMIA - RESULTADOS PRELIMINARES

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021

ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MASCHIO; GIOVANA APARECIDA SCHERITE <sup>1</sup>, SALAZAR; Gabriel Thomazini <sup>2</sup>, COSTA; Aline Roberta Aceituno da <sup>3</sup>, HAGE; Simone Rocha de Vasconcelos <sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As novas tecnologias têm tido um papel cada vez mais importante em vários aspectos da vida das crianças. A partir da suspensão das aulas em todo os municípios do estado de São Paulo em função da pandemia de COVID-19, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou novas diretrizes para as instituições de ensino, dentre elas, que creches e pré-escolas consigam uma aproximação virtual entre os professores e as famílias. **Objetivo:** Investigar estratégias de pedagogos sobre o uso da tecnologia com alunos da educação infantil e fundamental I, fases iniciais da alfabetização, antes e durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Após a aprovação ética (32199320.6.0000.5417), pedagogos que atuam na educação infantil e ensino fundamental I foram convidados, por meio de redes sociais e das secretarias municipais, a responder um questionário online pela plataforma Google Forms. O questionário foi elaborado pelos pesquisadores e aborda questões relacionadas ao uso da tecnologia, pelos pedagogos, antes e durante a pandemia. **Resultados** parciais: Dos 121 pedagogos que responderam o questionário até o momento, 87,6% (n=106) utilizavam recursos tecnológicos antes da pandemia, enquanto que 99,2% (n=120) passaram a utilizar durante a pandemia. Com relação à participação dos pais em tarefas escolares envolvendo recursos tecnológicos, 52,5% (n=66) dos pedagogos relatam que antes da pandemia não havia tarefas desta forma, enquanto que 35,5% (n=43) afirmaram que alguns pais “colaboravam, outros não”. Durante a pandemia, o número relatado de pais que “colaboram, outros não”, aumentou para 90,2% (n=114). Quanto ao amparo tecnológico recebido da gestão escolar durante a pandemia, 66,1% (n=80) responderam que foram disponibilizados recursos virtuais (plataformas, programa) aos docentes, 43,8% (n=53) afirmaram que tiveram treinamento sobre o uso da tecnologia e 36,4% (n=44) obtiveram acesso à internet gratuitamente. Em relação à possibilidade de acompanhamento da evolução de aprendizagem dos conteúdos estudados, 18,2% (n=22)

<sup>1</sup> FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,

<sup>2</sup> FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,

<sup>3</sup> FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,

<sup>4</sup> FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,

responderam que foi possível, 14% (n=17) negaram e 37,8% (n=82) afirmaram que foi parcialmente possível. Exemplos de atividades citadas pelos pedagogos que permitiram esse acompanhamento foram: tarefas de alfabetização (leitura e escrita), atividades físicas, narrações de histórias, atividades com música, estimulações da coordenação motora fina e grossa, dentre outras. Segundo os professores, as tarefas foram entregues por redes sociais (Whatsapp, Facebook), formulários online ou pelos responsáveis pessoalmente na secretaria escolar. Entretanto, muitos relataram que não conseguiram acompanhar o desenvolvimento dos alunos, pois ou a escola não ofereceu o amparo necessário ou os pais não colaboraram. **Conclusão:** A partir dos dados analisados até o momento, observa-se a mudança de percepção dos pedagogos no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos, tanto na necessidade de utilização deles, quanto nas dificuldades existentes, dificuldades estas que podem influenciar negativamente no aprendizado das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, Pandemias, Educação Infantil, Pedagogo, Tecnologia